

# A construção dos públicos na internet, dos grupos de pares às novas legitimidades culturais<sup>1</sup>

Olivier Tredan

Os blogs encarnaram, desde o início dos anos 2000, a entrada progressiva da internet como suporte às práticas culturais e midiáticas. Esse objeto, cada vez mais comum, se define pela figura do internauta produtor de conteúdos. Alguns viram nesse fato uma mudança “expressivista” da internet (Allard, 2007). Os números, à primeira vista, são eloquentes: cerca de 126 milhões de blogs foram recuperados por motores de busca especializados<sup>2</sup>. Todavia, a importância atribuída ao fenômeno deve ser moderada. Dos 126 milhões de blogs criados, apenas 1% estaria sendo atualizado regularmente<sup>3</sup>.

Neste artigo, nosso interesse é pelos blogs cuja característica marcante é a longevidade. Tais blogs são atualizados por um longo período de tempo e dispõem de uma audiência reduzida, frequentemente circunscrita ao coletivo de pares, o círculo de pertencimento dos blogueiros. Os responsáveis por esses blogs buscam, por outro lado, controlar a audiência, impedindo o acesso de pessoas indesejáveis (empregadores, família, etc.).

Propomos neste artigo uma exploração dos micro-mundos dos blogueiros. Buscamos extrair os suportes que fundamentam a realização dessa prática: dispositivos de publicação, grupos de pares e internautas. Essa observação nos leva a questionar a noção de público(s). As leituras sobre esse conceito abordam, em geral, seu caráter inacessível – ou até mesmo sua inexistência – tendo em vista que tal objeto é geralmente pensado no singular. Nesse sentido, parece necessário defini-lo em um nível mais profundo e a partir de um ponto de vista plural. O público, no caso dos blogs, surge da articulação entre a prática autopublicação e o estabelecimento de sociabilidades e de práticas culturais. Ele se constitui a partir de laços nos quais são construídas relações que partilham de uma mesma visão sobre a cultura.

Clay Shirky explicou o fenômeno em 2003, ao enunciá-lo sob a forma de uma lei não-igualitária de distribuição de links hipertextuais<sup>4</sup>: um número reduzido de blogs concentra links provenientes de um grande número de blogs pouco conectados entre si. Duas realidades, a princípio distintas, foram apresentadas. Por um lado, o blog constitui um suporte comunicacional utilizado na gestão de afinidades por amizade; por outro, o uso progressivo do blog como suporte informacional pelos meios de comunicação. Essa dupla constatação pode legitimamente constituir dois problemas de pesquisa. O primeiro sobre a evolução das práticas de comunicação. O segundo sobre a produção de informações on-line. No entanto, essas duas questões se juntam, na medida em que o olhar do pesquisador se dirige para o internauta, tomado sob prisma do seu duplo estatuto: gestor de um espaço de publicação e leitor de sites de informação generalista ou especializada. Ao explorar essa articulação, encontramos alguns elementos que permitem explicar a manutenção de uma atividade de publicação de longa duração e atualizar as dificuldades subjacentes a um processo que revela a existência de “micro-mundos sociais”<sup>5</sup>.

## **Observação prolongada da atividade de alguns blogueiros**

### **Constituição de um corpus reduzido**

O material empírico que será apresentado a seguir foi recolhido a partir do acompanhamento, durante vários anos, das atividades de publicação on-line de um número limitado de indivíduos. Essa escolha se fundou na crença de que eles dariam continuidade a suas práticas. Um primeiro *corpus* foi constituído em 2004, a partir do critério único de vinculação geográfica: foram escolhidos os blogueiros residentes na Bretanha, região administrativa do oeste da França. Composto por 398 itens, o *corpus* reagrupava, em sua maioria, jovens internautas (65% tinha menos de 25 anos) e skylogueiros<sup>6</sup> (49%). Acompanhamos a evolução desse *corpus*. Quatro anos mais tarde, apenas oito dos blogueiros identificados apresentavam uma atividade explícita de publicação. Em 2010, dois ainda continuavam a alimentar seus blogs, ainda que de forma bastante irregular.

As atuações dessas pessoas no meio on-line foram analisadas por um período de seis anos e têm como ponto central o blog sem, no entanto, limitar-se a ele, estendendo-se à produção de páginas pessoais, participação em fóruns de discussão e, mais recentemente, em redes sociais. A metodologia empregada foi desenvolvida em duas etapas. Depois de um período de contato inicial, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, seguidas por trocas de e-mail sobre a prática desses indivíduos. Novas entrevistas foram feitas um ano mais tarde com os blogueiros que continuavam ativos. Essas entrevistas tiveram como finalidade estabelecer grades de leitura, que permitissem discernir o investimento feito pelos indivíduos em suas atividades de publicação. Esse

procedimento abriu caminho para uma abordagem compreensiva do fenômeno. Ela tem como objetivo apreender a maneira pela qual o uso do blog participa da (re)construção de universos próprios aos blogueiros. O blog, enquanto objeto comunicacional, favorece a cooperação entre indivíduos e contribui para a formalização de um espaço para si na internet (Beaudouin e Velkovska, 2002). A perspectiva de longo prazo oferece a oportunidade de observar a evolução dos investimentos feitos pelos blogueiros no meio on-line, bem como as origens das transformações que afetam sua participação e os efeitos dessa prática. Experimentar um dispositivo e gerir de maneira lúdica e instrumentalizada uma sociabilidade são práticas correntes particularmente entre os adolescentes (Fluckiger, 2008). Isso se altera quando se trata de manter a utilização do blog durante um período maior. Essa capacidade está certamente relacionada a certas predisposições sociais dos indivíduos, segundo constatação feita por Olivier Donnat, na sua última enquete sobre as práticas culturais dos franceses:

É provável que um número considerável de pessoas que fazem uso criativo do computador tenha um caráter excepcional ou episódico e que somente uma minoria seja aplicável de maneira regular, como é frequentemente a regra em matéria de práticas amadoras (...). Além disso, os resultados relativos à posição social ou ao nível de escolaridade confirmam o papel determinante dos recursos sociais (mais do que os econômicos) no uso do computador (Donnat, 2009:67).

Essa modalidade de seleção dos blogueiros capazes de manter uma publicação duradoura resultou em uma sobrerrepresentação dos indivíduos cuja particularidade é a intensidade de suas práticas culturais. Estas se entrecruzam e o blog participa de um efeito de preparação mútua: partilhar uma opinião sobre as últimas novidades no blog também implica em ir ao cinema, em frequentar fóruns de discussão para deixar ali uma opinião, consultar os blogs de outros leitores, bem como ler regularmente a imprensa especializada. Nesse caso, trata-se de um *corpus* composto por indivíduos que ocupam empregos altamente qualificados ou estão em cursos universitários de longa duração<sup>7</sup>. Todavia, se esses níveis e recursos permitem explicar posteriormente tal situação, somente essa constatação não possibilita compreender quais processos estão subjacentes a essas regularidades observadas no *corpus*.

### **A gestão de um blog, um investimento reflexivo**

Se é possível destacar alguns fatores explicativos que favorecem a gestão de um blog ao longo do tempo, essa pesquisa de causalidades tem o inconveniente de não abordar o que se desenvolve nos bastidores dessa prática. Como formularam Antoine Hennion e Geneviève Teil (2003:64) sobre o gosto, “(ele é) uma atividade

altamente instrumentalizada, feita em grupo e que forma grupos, constantemente discutida, e que se apóia fortemente em objetos, espaços, formas de fazer”.

Os blogs observados ocupam um lugar circunscrito, servindo de suporte para o estabelecimento de laços sociais. “Eu não tenho necessariamente vontade que tenha várias pessoas visitando o meu blog. Ele continua como um espaço um pouco privado”, afirmou um dos blogueiros entrevistados. Este tipo de discurso é partilhado pela quase totalidade de indivíduos observados. O que garante singularidade ao *corpus* – uma atividade intensa realizada em um período mais longo de tempo – permite, na verdade, sublinhar as dinâmicas que orientam a constituição de “micro-mundos”. A atividade comunicacional desempenha evidentemente um papel central e se materializa notadamente na troca mútua de comentários. Ela não pode, contudo, se reduzir a isso. Tal atividade repousa sobre múltiplas mediações que condicionam essa prática: o dispositivo de publicação escolhido, a descoberta e a leitura assídua de alguns sites web onde são extraídos e reapropriados os conteúdos que servem para alimentar o próprio blog.

Dois processos complementares se articulam. Por um lado, os indivíduos estão ligados aos objetos (Donnat, 2009) e aos demais indivíduos que acompanham suas atividades. Por outro, a atividade de publicação supõe engajamentos, em graus e intensidades variáveis. Os blogueiros se revelam progressivamente a partir de sua publicação, pela narração de eventos pessoais ou pela exposição de suas preferências culturais. Essa dualidade remete à natureza da atividade, altamente reflexiva. As estatísticas são escrutinadas, os comentários pelos pares, aguardados. Essa preocupação por um reconhecimento a partir da publicação leva os indivíduos a investir em suas atividades, a dar um formato a suas histórias, a estarem à espreita dos conteúdos suscetíveis de satisfazerem os leitores. Considerado dessa forma, o blog não deve ser retido como um objeto estável, mas como o resultado de um processo contínuo de cooperação que se desenvolve em dois níveis. Partindo da lógica da horizontalidade, a gestão de um blog implica em estabelecer sociabilidades por meio da atividade comunicacional, dentro de um quadro circunscrito. Esse trabalho é acompanhado por uma atividade de leitura regular e rotineira de espaços de publicação. Leitura dos pares, mas não apenas deles. Eles são igualmente leitores assíduos de blogs temáticos e especializados, dos quais são seguidores e onde encontram, às vezes, material para publicação. Percebidos dessa maneira, os blogs desses amadores são também segmentos de fenômenos mais abrangentes.

Seguindo essa lógica – e se apropriando do caráter intrinsecamente dinâmico dos mundos sociais – os blogueiros são vistos como construtores de sua própria notoriedade. Esse processo necessita, por sua vez, de poder suscitar o interesse dos pares pela mobilização dos recursos culturais adquiridos notadamente nos bastidores. A análise da lógica de constituição desses mundos sociais – na medida em que se constituem como segmentos de mundos sociais ampliados – requer um distanciamento do autor a fim de observar a dinâmica dos blogs.

## **O blog como resultado de um processo de cooperação**

A gestão do blog resulta de um trabalho de cooperação entre os pares e o blogueiro na construção de um quadro em que os indivíduos endossam papéis singulares.

### ***A construção progressiva de um público de pares***

Editar um blog no decorrer de vários anos significa constituir um público leitor regular e poder renová-lo. A publicação, tomada em sua totalidade, deixa transparecer percursos de vida: mobilidade geográfica, recomposição das sociabilidades, descoberta progressiva da internet. O blog constitui uma forma de mediação, dentre outras, na qual se estabelecem redes de sociabilidade. Ele produz um vínculo em torno do qual leitores se reorganizam e ocupam um lugar particular, que permite estabelecer laços entre indivíduos, mesmo que não haja uma co-presença física.

A primeira dificuldade encontrada na observação das trajetórias dos jovens indivíduos, notadamente os estudantes, reside nas mobilidades geográficas necessárias ao prosseguimento dos estudos. Cada mudança geográfica se traduz por uma recomposição e uma asfixia nas relações desses indivíduos. Eles se integram em novos círculos de amigos, sempre conservando laços com os mais antigos. O blog se torna um meio privilegiado de observação dessa trajetória. Tomemos o caso de um jovem blogueiro, usuário da plataforma *Skyblog* desde 2003. Ele iniciou seus estudos em Lorient, deu prosseguimento em Brest, em seguida se instalou na região da Alsácia para realizar um doutorado em um laboratório farmacêutico. Seu blog preenche essa função de diário de viagem. Como indicativo das reações sobre as expectativas criadas pelas novas relações, sua mãe e uma “Titia de Marseille” intervêm regularmente nos comentários. De modo geral, o blog se tornou o lugar de reagrupamento de cerca de 60 leitores regulares, também blogueiros, e identificados pelo autor. Eles são originários de diferentes universos: família, amigos próximos que trocam comentários entre si, sobrepondo interações regulares via MSN ou telefone, bem como alguns leitores bastante assíduos, para quem o blog se constitui no único espaço de interação. Do ponto de vista desse blogueiro, o blog é pensado como uma ferramenta relacional. “Tenho uma noção de que o meu blog continua... não familiar, mas se insere em uma rede social próxima. Não é um blog que vai atrair os apaixonados por esse ou aquele tema. Ele é feito para as pessoas que estão próximas de mim, para aquelas pessoas que possuem o meu endereço”.

As mobilidades e a recomposição das sociabilidades se materializam na publicação, tanto qualitativa, como quantitativamente. Dos cerca de dois mil textos publicados desde outubro de 2000, três quartos foram postados a partir da chegada do blogueiro à Alsácia, no final de janeiro de 2007. De ponto de vista qualitativo, a

publicação desses textos é destinada a um mesmo objetivo: manter o contato com os amigos afastados e agregar à plataforma *Skyblog* novos conhecidos, originários de relacionamentos face a face. Os posts – textos curtos sistematicamente acompanhados de uma ilustração – geralmente possuem duas naturezas distintas. De um lado, ilustram o cotidiano de um bretão descobrindo a Alsácia e suas relações com os colegas. Outra proporção de posts, ligeiramente menor e mais esporádica, agrupa os textos destinados a informar os colegas sobre as novidades culturais consumidas. Nesse sentido, os posts frequentemente apresentam um ou mais links hipertextuais, que remetem aos sites percorridos pelo autor. Para esse blogueiro, o jogo consiste em fidelizar os amigos-leitores, oriundos de vários universos, em particular aqueles com quem as interações face a face são raras. Por isso, as referências a eventos privados, que interessariam apenas aos amigos alsacianos, estão ausentes. A manutenção dessas relações entre pares impõe, portanto, uma publicação que faça sentido para um conjunto de leitores. Tomada em sua totalidade, a publicação é marcada por uma transição progressiva de uma mediatização de elementos próprios a um círculo de amigos à presença constante de referências culturais comuns, em torno da atualidade dos grupos de música pop, das séries de TV, dos videogames, de sites de internet recém-descobertos. A discussão sobre o consumo desses bens culturais se constitui, portanto, em uma via privilegiada para que se estabeleçam as sociabilidades.

O uso do blog como suporte para o estabelecimento de sociabilidades é uma das lógicas possíveis de apropriação dessa ferramenta. Nessa configuração, o lugar atribuído ao dispositivo é, contudo, ausente. Os dispositivos de publicação são locais onde se reconhece e se é reconhecido pelos outros, com os quais se partilha coletivamente um conjunto de referências e uma história comum<sup>8</sup>. Essa idéia pode ser particularmente observada na trajetória de outro blogueiro e está expressa ao longo de um comentário: “Foi, na verdade, graças ao u-blog que eu consegui minha primeira namorada (com 20 anos!) bem como uma outra, pouco tempo depois... E depois todos esses laços que se criaram (Aurora, Falo... Gwenn também, ela que até se tornou minha melhor amiga hein :P) etc...”<sup>9</sup>. É preciso sublinhar aqui de forma sucinta o papel desempenhado pelo dispositivo técnico enquanto mediação que orienta os percursos reticulares dos internautas. As plataformas dos blogs *U-blog* propunham, na página inicial, uma coluna central em que aparecem os títulos das notas publicadas, o nome do blog e o número de comentários postados. Esse espaço permite dar visibilidade à atividade de publicação realizada na plataforma. A atividade de publicação *stricto sensu* se sobrepõe, portanto, aos percursos regulares dos espaços de publicação dos colegas. Essa mediação é traduzida pelas normas de redação dos posts: a exposição e a afirmação da própria subjetividade face aos leitores potenciais, atribuindo uma atenção especial à qualidade da expressão. Escrita sobre si e leitura dos outros. Duas práticas realizadas quotidianamente, que contribuem para o estabelecimento de um vínculo com o dispositivo de publicação, ponto comum ao

conjunto de usuários, e no centro dos laços para onde se convergem as afinidades culturais, expressas no decorrer da publicação. Essas trocas ultrapassam facilmente as simples interações on-line e dão origem a encontros face a face, e à constituição de verdadeiras amizades.

Essas duas configurações permitem sublinhar a variedade de formas que dão suporte a essa prática: os grupos de amigos, os dispositivos técnicos estruturantes. É o caráter eminentemente coletivo da prática que chama atenção. O público de pares pode ser originário de espaços de sociabilidade: o fato de frequentarem um mesmo ambiente escolar, por exemplo, ou o reagrupamento em torno de um objeto comum como o mesmo dispositivo de publicação ou uma afinidade partilhada. Um mesmo constrangimento pesa sobre os blogueiros: o de conseguir fidelizar alguns leitores assíduos. Além disso, o fato de pertencerem a redes de sociabilidade pré-constituídas não explica por si só a prática do blog, que pressupõe ainda um importante trabalho de gestão de conteúdo.

### *A gestão de um coletivo de pares*

Os leitores podem ser facilmente percebidos. Eles aparecem nos comentários e os seus blogs aparecem na lista de links apresentados. A publicação faz referência a eles regularmente: “Estou com vergonha, esqueci de citar no nome de duas pessoas (e, o pior, logo quem!) na lista de blogs para serem lidos que eu postei ao meio-dia de hoje. (...). Pronto, outra injustiça resolvida”. É por meio do jogo de referências cruzadas que se co-constrói um quadro comum. A dinâmica aqui não é outra do que a do reconhecimento mútuo de individualidades presentes.

Primeiro sinal da importância do reconhecimento mútuo: os blogueiros levam em conta o acolhimento dos novos ingressantes. Quando um publica sua primeira nota: “Fazia certo tempo que eu queria criar um blog, mas toda vez eu ficava com uma preguiça imensa<sup>10</sup>”; o leitor responde: “Vida longa, destino grandioso (...). É preciso apenas se disciplinar”. Essa mensagem de boas-vindas traz também um conselho que reflete um imperativo implícito: fazer com que todo indivíduo mantenha sua atividade por muito tempo a fim de fazer dele um leitor regular. Ou seja, os micro-mundos dos blogueiros não podem se manter a menos que sejam considerados dentro de uma dinâmica de expansão permanente.

A atividade de publicação se reveste, portanto, de uma leitura assídua feita pelos pares. Segue-se um trabalho de gestão em que os diferentes blogueiros se comentam mutuamente. A observação das reações postadas atualiza os repertórios de intervenção, diferenciados a partir da natureza dos laços estabelecidos com os autores. Para os indivíduos com quem o autor estabelece laços fortes, o conjunto de posts, sobretudo os mais pessoais, é comentado; e quem comenta adota voluntariamente uma postura de empatia. Para os indivíduos que estabelecem laços mais

fracos, os comentários são, sobretudo, referências culturais partilhadas (músicas, vídeos coletados em plataformas de partilha de vídeos). Detecta-se aqui notadamente o lugar do blog em redes de sociabilidade pouco densas. Suporte para a expressão de referências culturais, ele permite alimentar as trocas em torno de afinidades comuns, sem adentrar em conversações íntimas.

Observado por um longo período de tempo, esse jogo de citações mútuas e cruzadas implica em trabalho reflexivo. A publicação é, assim, desenvolvida em uma dinâmica de tentativa e erro, condicionada pela reação dos pares. Os conteúdos publicados são propostos antecipando esse tipo de reação. Possibilidades de interação são, assim, exploradas, seguidas e, em alguns casos, abandonadas. Um jovem foi, por exemplo, procurado para assumir a responsabilidade de testar um jogo de videogame para o console Nintendo DS. O jogo parecia não interessar seus leitores, apesar de eles mesmos serem jogadores. Então, outras temáticas foram privilegiadas, como séries de TV, sites da internet considerados interessantes. Esse exemplo permite sublinhar o tatear permanente que dá ritmo à publicação dos blogs. A ausência de reações tem como efeito o abandono da publicação de um determinado assunto.

### *Papéis sociais construídos pela prática*

É possível perceber o que está em jogo na prática do blog situando as trajetórias individuais ao longo do tempo. Práticas culturais e gestão de sociabilidades se entrelaçam; o blog se torna o local privilegiado deste entrelaçamento. Progressivamente, a gestão regular de um espaço de publicação e as interações repetidas desembocam na construção de papéis sociais singulares.

O reconhecimento do blogueiro se funda tanto nos posts publicados como nas atividades desenvolvidas em paralelo. Um estudante de computação, por exemplo, disponibilizou ao público suas competências adquiridas no curso universitário. Elas lhe garantiram a oportunidade de assumir o papel de um desenvolvedor amador em informática, reconhecido pelos pares. Ele propôs, em 2005, um software destinado à adaptação do texto inserido para o formado html e para o navegador Firefox<sup>11</sup>. As reações postadas se constituíram, nesse caso, no registro dos agradecimentos pelo trabalho do estudante: 39 comentários foram inseridos, contabilizadas dentre as notas mais comentadas do blog. Essa mesma atenção dispensada pelos leitores pode ser vista alguns meses antes do fechamento da plataforma, quando foi desenvolvido um programa que permitia exportar o blog criado para outra interface<sup>12</sup>. O papel social desse jovem programador se construiu, portanto, por meio de repetidas interações entre os blogueiros que reconhecem as competências desse jovem e sabem que podem se beneficiar dela.

Evidentemente, nem todos os blogueiros possuem tais competências. Todavia, sua atividade de publicação, desenvolvida ao longo do tempo, resulta invariavelmente

no reconhecimento das particularidades que se tornam visíveis no decorrer da publicação. Assim, o blogueiro da Alsácia, a quem fizemos referência anteriormente, é qualificado pelos seus leitores como um “geek cientista”<sup>13</sup>, manipulador de DNA no pólo norte alsaciano e assessor-presidente do comitê de críticas reais contra a SNCF<sup>14</sup>”. Esta longa qualificação resume as diferentes temáticas cobertas pelo blog após o ano de 2007: seu quotidiano em um laboratório; os panfletos contra as greves da SNCF; as várias descobertas de novos sites na internet; os novos jogos de videogame; as novas séries de TV. De forma que a publicação, submetida à validação permanente dos pares, se alia à narrativização contínua dos traços identitários característicos do autor.

A atividade comunicacional, tal como observada entre os pares, permite reter a lógica de construção dos mundos sociais de alguns blogueiros. Ela aparece como um jogo de reconhecimento mútuo de identidades. Afloram alguns elementos constitutivos da prática: vinculação às ferramentas de publicação que servem de apoio à construção de um quadro comum; leitura e comentário mútuo das respectivas publicações; engajamento feito na base da tentativa e erro pela partilha de preferências culturais. Todavia, essa lógica de constituição do quadro de participação entre os blogueiros é construída sob uma base de relativa horizontalidade e reciprocidade de interações. Sua constituição necessitou de leituras regulares on-line, pouco visíveis, e que se revelam fundadoras.

### ***Investimento cultural a serviço da prática***

Até aqui, buscamos sublinhar a atividade dos blogueiros, que se passa em quadro comum em que o conteúdo publicado participa da construção de uma identidade submetida à aprovação dos pares. Essa cooperação se efetua notadamente na base de experiências culturais e midiáticas comuns e permite matizar uma leitura privilegiada da autonomia desses espaços de comunicação. Uma ligeira mudança de perspectiva é necessária, caso não se considere tais blogueiros apenas como gestores de seus blogs. Eles são também membros de um público de internautas. Essa mudança de foco permite considerar os micro-mundos de alguns blogueiros como segmentos de mundos sociais maiores.

### ***A estabilização da leitura on-line***

Uma dimensão que também aparece na observação prolongada das trajetórias de alguns blogueiros é o relativo serendipismo<sup>15</sup> dos hábitos de leitura. A consulta aos motores de busca, o prazer de se deixar ir por uma leitura feita ao acaso, de link em link, segundo uma lógica do “saute-moutons”<sup>16</sup>, é evidente. Mas as leituras são igualmente estruturadas em torno de uma dezena de sites frequentados regular-

mente. Os sites variam de acordo com quem lê. A leitura evidencia a pluralidade de relações estabelecidas no contexto dos blogs. Elas claramente permitem sublinhar a ausência de unidade de um fenômeno que se caracteriza, sobretudo, pela pluralidade de universos temáticos, reveladores da heterogeneidade dos gostos e das relações nesse mundo. Para uma blogueira, jornalista em vias de profissionalização, a parte mais importante do dia é aquela dedicada à leitura dos blogs e sites de informação. Ela atribui atenção pontual às últimas inovações editoriais propostas pelos jornalistas profissionais. Para outra, militante feminista, a leitura dos blogs engajados é obviamente importante. Todavia, a confrontação de leitores regulares permite compreender algumas recorrências e ilustram o processo de distribuição desigual dos links entre os blogs<sup>17</sup>. Nesse contexto, dois tipos de sites se impõem de forma sistemática: os blogs sobre quadrinhos, apoiados por designers ou desenhistas em vias de profissionalização e que publicam anedotas reais ou imaginárias sobre o cotidiano; e as webzines culturais, dentre os quais o site *Fluctuat.net*, propriedade do grupo *Laçardère Multimédia*, um conglomerado midiático internacional especializado na produção e distribuição de informação e cultura, incluindo atividade editorial, imprensa e radiodifusão, gestão e marketing de direito esportivo.

As leituras de sites devem ser ordenadas na lógica da longa duração. Ninguém se torna um leitor assíduo do primeiro site que aparece. Na verdade, isso é resultado de uma série de descobertas progressivas. O processo começa pela pesquisa sobre um tema, depois prossegue na navegação pelos sites, de link em link, em direção àqueles que serão visitados com frequência. O internauta, então, se baseia em todo um conjunto de mediações que surgem no decorrer desse percurso. As primeiras mediações são produzidas pelos motores de busca. As demais são realizadas percorrendo as publicações dos pares: “Eu leio blogs porque eles escrevem suas vidas lá dentro. Me interessa saber como as pessoas vivem suas vidas. Esse é o primeiro aspecto que me interessou quando eu comecei a ler os blogs. Um pequeno aspecto autobiográfico. Existem as pessoas que assistem as séries de TV, eu leio os blogs”. Este propósito testemunha uma prática de leitura que não é inteiramente focalizada nas trocas com o autor. Blogs são lidos por curiosidade, para se confrontar aos outros. Essa mesma curiosidade faz desses blogs menos pontos de chegada do que vias de entrada para os links propostos. Pela recorrência aos links hipertextuais, emergem os blogs que merecem ser lidos. Esses blogs, nos quais se concentra a atenção de um número significativo de internautas, constituem igualmente o momento de uma confrontação a distância com um público. Ao ver as dezenas de comentários, presentes em cada uma das notas – traço característico dos blogs sobre quadrinhos – os responsáveis pelos blogs experienciam um público de blogueiros com quem eles têm em comum as mesmas leituras e a atividade de gestão de um blog.

No decorrer do tempo, essas leituras tendem a se estabilizar em torno de alguns tipos de blogs. O contrato de leitura que liga autores de blogs sobre quadri-

nhos a seus leitores se centra na sequência cotidiana dos périclos dos desenhistas em formação. Os julgamentos consagrados nas instâncias tradicionais – ser o primeiro em um festival de Angoulême ou conseguir ser editado – garantem ao leitor que acompanha assiduamente o périplo desses blogs um sentimento de satisfação, de ter contribuído para sua notoriedade. Mais uma vez, o processo importa mais do que o resultado. Assim, percorrer regularmente os blogs leva à descoberta de blogueiros consagrados pelos pares. Dentre eles, Maïa Mazaurette marcou a trajetória de leitura de várias blogueiras, servindo como fonte de inspiração e matéria para uma “identificação admirativa” (Jauss, 2005). Para uma jovem jornalista: “Maia, ela tinha talento, ela tinha coisas para contar. Ela tinha um pouco do mesmo percurso que eu no jornalismo. Ele me fazia sonhar, ela era excelente. Eu lamento... Realmente, é uma personagem que me faz falta”. Para outros, é menos a dimensão jornalística de Maïa do que “sua prosa e sua orientação ‘sexo militante’” e o reconhecimento do seu estatuto como “estrela do blog” que importa. É também essa mesma “identificação admirativa” que encontramos ao acompanharmos certas grifes reconhecidas no meio.

A descoberta, o acompanhamento e o vínculo com alguns autores reconhecidos pelos blogueiros contribuem para estruturar o percurso dessas pessoas. Maïa Mazaurette, antiga integrante da equipe de redação do *Fluctuat.net*, constituiu-se em uma mediadora para a descoberta desse site. Claro, essas pessoas não são a única via de acesso possível aos sites. Mas a consulta cotidiana ao site acaba se tornando um modo de delegar a elas a escolha do conteúdo informacional. “Agora, eu sou mais consumidor que pesquisador de informação. A consulta tornou parte do meu cotidiano, como a TV. Eu me sento e assisto. Com *Fluctuat.net*, tem todos os links, a fonte. Isso me permite ir a outras páginas”. A delegação desse trabalho não deve, todavia, ser considerada apenas sob o prisma da relação entre um site e um leitor. É preciso re-situar os leitores em uma dinâmica social em que se produz um trabalho de definição de si por meio da prática do blog.

### *A reapropriação de leituras na prática do blog*

A finalidade por trás da consulta aos sites de informação, aos blogs, não é simples a leitura do conteúdo proposto, avaliado pelo seu valor intrínseco. Essa problemática não é nova, como mostram os trabalhos sobre a experiência televisual dos adolescentes (Pasquier, 1999) ou sobre o consumo televisual como suporte às interações ordinárias, comuns. Nessa mesma perspectiva, os sites acompanhados pelos blogueiros, e, mais ainda, o conteúdo consumido por eles, são suscetíveis de serem reinvestidos por meio de laços de sociabilidades, ou com o objetivo de renovar o público leitor.

Um primeiro nível de apropriação corresponde à seleção e à partilha das leituras sob a forma de links hipertextuais, propostos no espaço de publicação ou nas conversas privadas:

O MSN está sempre aberto... E é, sobretudo, lá que eu descubro vários links, principalmente quando [minha melhor amiga] me envia. Por exemplo, hoje ela está conectada entre 13h20 e 14h30, e me enviou, na ordem, esses links:  
[13:28:40] : <http://yanjin.deviantart.com/art/Smakelijk-68819259>  
[13:33:45] : <http://roazhen.deviantart.com/art/Mont-St-Michel-03-68540996>  
[14:16:12] : <http://www.penelope-jolicoeur.com/667,la-guerre-des-clones>.  
penelope

Como você pode ver, ela me envia links com relativa frequência, na medida em que navega. O blog de Penelope<sup>18</sup>, por exemplo, eu não conhecia (parece que é um blog de quadrinhos bastante conhecido).

A apropriação não se limita à republicação do texto estrito, mas é a ocasião para um reinvestimento, na medida em que o blogueiro garimpa a matéria que alimenta sua própria publicação. É nesse cenário que se constitui o espaço de interações ordinárias, em que aparece a articulação entre autopublicação, sociabilidade e práticas culturais, alimentadas pelas leituras on-line. No caso dos blogueiros, a prática de autopublicação participa da definição de si. Mais do que isso, participa da estabilização de um papel reconhecido pelos pares. É preciso sublinhar a importância das referências culturais no relacionamento comum em relação a certos gêneros culturais. Encontra-se a necessidade de dispor certas referências estabilizadas em sites de informação, generalista ou temática, e de dominar todas as ferramentas, permitindo alimentar, com menor custo, o blog, e maximizando o reconhecimento dos leitores, o que é visível nos comentários, como, por exemplo: “Como de hábito, você encontra sempre o meio de nos embarcar em novas séries de TV (não se sabe muito bem como, mas, bom, a gente aprecia....). Quando o Tampon 8476 entra em cena, eu vou atrás...<sup>19</sup>”. Em meio a essas referências, o blog televisivo de *Fluctuat.net* ocupa um lugar privilegiado. A leitura regular desse blog contribuiu para conhecer as séries televisivas, mas também – e, sobretudo – endossar o papel dele enquanto precursor aos olhos dos pares. As novas séries televisionadas, francamente difundidas nos Estados Unidos e mencionadas em *Fluctuat.net*, são baixadas continuamente em redes P2P e, uma vez vistas, são comentadas no espaço de publicação: “Eu faço frequentemente a promoção dessas séries. Tem uma outra que eu gostaria de propor a vocês: é ‘Chuck’. Um série de orientação *geek* relativamente boa, sem pretensões e com alguns momentos geniais<sup>20</sup>”.

Todo blogueiro se encontra confrontado pela dificuldade de renovação do seu público. Uma das táticas que permite essa renovação consiste em utilizar as mediações que pululam na internet: comunicar-se com um internauta de mesmo gosto cultural ou recorrer aos fóruns de discussão ou a espaços de comentários em sites reconhecidos, inserindo links hipertextuais. Um site que traz uma grande audiência oferece a oportunidade de se fazer conhecido por um público previamente

demarcado, que partilha das mesmas leituras. A postagem de comentários acompanhada de um link para o próprio blog permite ampliar facilmente a visibilidade do blogueiro. Foi esse o recurso utilizado por uma blogueira. Em um texto publicado na seção “Sexe Love’n Gaudrioles”, do *Fluctuat.net*, em que se perguntava as razões do desaparecimento do bidê, a blogueira respondeu a pergunta em seu blog<sup>21</sup>, e depois entrou em contato com a redação. A iniciativa foi recompensada pela publicação do seu e-mail. “Bom dia à equipe de SLG. Apenas para dizer que, em resposta ao seu post sobre o bidê, eu fui atrás do porquê ele desapareceu dos banheiros. A resposta está aqui. Obrigado, Morgane!”. Atingido o objetivo, a ação legitimou a autora junto a um público suplementar, que partilhava da leitura do site.

Dessa forma, a prática do blog, situada sob o prisma do duplo estatuto do blogueiro, autor e leitor, participa da co-construção de uma relação partilhada com a cultura. As referências culturais, garimpadas ao longo dos sites percorridos, alimentam a cooperação entre indivíduos. Ao mesmo tempo, essas pessoas são, no interior do grupo de pares, membros de um público de internautas.

### ***Gerir suas aparições por um período longo de tempo***

Até aqui, o estudo do percurso dos blogueiros deixa entrever a importância da sua reflexividade. Eles sabem qual conteúdo deve ser proposto aos pares e onde intervir na esperança de recrutar novos leitores. No entanto, essa apresentação é incompleta. É preciso insistir na compreensão da natureza profundamente paradoxal dessa atividade. Por exemplo, a blogueira que publicou um comentário sobre a história dos bidês suprimiu, ao mesmo tempo, todos os posts antigos. Existe uma tensão nesse tipo de comportamento, gerada pela interpenetração desse espaço de liberdade de expressão a outros contextos nos quais evolui um indivíduo. Falaremos sobre isso a seguir.

### ***A constatação de um quadro de aparição permeável***

Uma situação recorrente aparece no percurso dos blogueiros: o uso de pseudônimos. Se, em uma primeira abordagem, trata-se de truísmo, ele permite apontar a preocupação acordada à preservação de uma relativa autonomia em relação a outras situações nas quais os indivíduos devem intervir (trabalho, família, etc.). A razão do abandono de um espaço de publicação pode ser atribuída à descoberta de que pessoas próximas, não-ratificadas, são leitores assíduos, apesar dos esforços para que o espaço de publicação se restrinja às interações entre pares. A gestão desta tensão, ou seja, a capacidade de não ser lido por um público determinado, torna-se um elemento explicativo da manutenção de uma atividade de publicação por um tempo relativamente longo.

A experiência de um blogueiro, que publica sob o pseudônimo de Rhalph, ilustra bem essa tensão. Ela se manifesta sob os diferentes modos de se dirigir aos seus leitores:

Há algum tempo, eu começo a ficar obcecado pela idéia de anonimato do meu blog. Creio que o estopim foi quando o meu antigo coordenador de estágio descobriu meu blog. Sabendo que eu tinha escrito vários posts em que dizia que eu não dava a mínima para o estágio (mesmo se, ao final, tenha terminado tudo o que eu tinha de fazer) (...). Eu exponho bastante minha vida privada aqui e eu não quero ser prejudicado caso alguma pessoa indesejada ler isto.<sup>22</sup>

Esse post dá origem a uma medida extrema. O autor desindexa o seu blog do Google e redireciona os leitores oriundos de motores de busca a um blog falso, que anuncia a suspensão de suas atividades<sup>23</sup>. Semanas mais tarde, ele exprime um sentimento que se mostra contraditório:

Bom, Dotclear é genial (...), me sinto completamente em casa. Apenas por colocar meu blog em um site pessoal, eu já me sinto completamente excluído da blogosfera. O que eu adorava no U-blog era fazer parte de uma comunidade, aparecer em uma página inicial... Realmente o aspecto comunitário, (...) me enche o saco um pouco não ter jamais uma nova pessoa lendo este blog.<sup>24</sup>

Os propósitos em questão revelam duas características intrínsecas aos mundos sociais. Por um lado, eles são segmentados e se entrecruzam. Na medida em que os indivíduos intervêm em múltiplas cenas da vida social, os mundos sociais são levados a se interpenetrar. Dessa forma, eles não dispõem de fronteiras estáveis e herméticas. Por outro lado, mundos sociais são processos e, por isso, integram uma dinâmica permanente de expansão sob o risco de desaparecerem. Aplicado à prática do blog, esse duplo constrangimento transforma os blogueiros em empreendedores de sua própria notoriedade. Tal característica implica em uma renovação do público leitor, conscientemente escolhido ou, pelo menos, aceito.

### *O imperativo de renovação do público leitor*

A tensão entre uma preocupação de não aparecer aos olhos de todos e a de agregar novos leitores é insolúvel apenas na aparência. Ela somente existe quando restringimos o nosso olhar à prática do blog. Ora, as trajetórias de uso dos blogueiros manifestam uma capacidade de multiplicar os espaços de intervenção, articulando-os

aos blogs. Tomemos as táticas utilizadas por Rhalph como um exemplo significativo disso. Ao final de 2007, ele desaparece da plataforma de publicação com vocação comunitária na qual intervinha nos últimos quatro anos. Progressivamente, havia tomado consciência das consequências da sua publicação, que ele julga potencialmente nefastas, particularmente na perspectiva do seu ingresso iminente no mercado de trabalho. Sua atividade on-line não se limita ao blog. Ele se ocupa de outros espaços coletivos. Dentre eles, Rhalph frequenta regularmente o site comunitário para escutar música na internet *last.fm*<sup>25</sup>. Na sua ficha, ele se apresenta por meio de suas preferências culturais: música gótica e literatura fantástica. A consulta de perfis “vizinhos” permite identificar indivíduos que possuem gostos similares, dentre eles uma fã de música celta.

Por meio deste site, eu descobri um novo blog. Eu vi no perfil de Gwenn [sua melhor amiga] em um comentário feito por alguém. E eu fui ver seu perfil. Foi lá que me dei conta que nós tínhamos vários gostos em comum<sup>26</sup>. Deixei um comentário porque eu queria saber mais sobre ela. Deixei o endereço do meu blog e o meu MSN. Ela me contactou alguns dias depois.

Os primeiros contatos não faziam referência *Last.fm*, mas aos seus blogs via troca de comentários. Estes se limitavam, em um primeiro momento, a posts que faziam referência a gostos culturais comuns; os posts mais pessoais são um privilégio de leitores assíduos. Progressivamente, as trocas ficam mais assíduas. Elas não abordam apenas os posts sobre música ou literatura fantástica, mas mensagens pessoais. Paralelamente, uma cumplicidade nasce via MSN. Rhalph encontra, dessa forma, não apenas uma nova leitora, mas amplia a sua sociabilidade. Ao final de alguns meses de trocas, os dois blogueiros se encontram em vários momentos e se comentam regularmente. Esse primeiro contato levou a um segundo, a blogueira, se tornou sua companheira e namorada.

Esse exemplo mostra que não existe apenas uma modalidade de renovação do público leitor e que passaria inevitavelmente pela internet. Os encontros ao vivo constituem igualmente uma reserva potencial de novos leitores. Esse caso nos interessa, justamente porque mostra as táticas utilizadas pelos blogueiros. A utilização de um dispositivo para escutar música na internet torna-se um ponto de partida para recrutar leitores que se deseja fidelizar. Longe de estar dentro de um espaço aberto, se exprimindo diante de um outro generalizado, os blogueiros assumem a responsabilidade de entreter e de renovar seu público leitor, condição necessária para evitar o declínio progressivo do mundo on-line. Nessa perspectiva, o uso de um conjunto de mediações fornecidas pelos dispositivos (sites visitados, espaços de comentários) é imprescindível para gerar o laço social.

## **Conclusão: pensar os públicos no espaço do claro-escuro**

Por meio da análise das trajetórias de alguns blogueiros, buscamos sublinhar o modo como se constrói a prática do blog. Os dispositivos de publicação constituem espaços estruturantes, no seio dos quais os indivíduos são reconhecidos por coletivos de pares, principais destinatários – talvez os únicos – de publicações nas quais eles se expõem, seja pela encenação de uma vivência pessoal, seja pelo espaço de discussão de preferências e referências culturais. A edificação de seus micro-mundos repousa sobre um duplo processo de vinculação ao objeto de sua prática e de engajamento sob o olhar das pessoas próximas. As situações de interação concorrem para produzir papéis sociais singulares, próprios a esses espaços. A natureza desses espaços na internet e as modalidades de apresentação de si devem ser sublinhadas. É com esse objetivo que Dominique Cardon utiliza um oxímoro para designar um formato de visibilidade “claro-escuro” autorizado pelas ferramentas de publicação on-line, em particular pelos sites classificados como “redes sociais”. Assim, “os indivíduos revelam várias coisas sobre eles mesmos, mas aproveitam a ausência de um motor de busca para beneficiar apenas sua rede relacional a partir de uma visibilidade determinada” (Cardon, 2008: 109).

Esse formato de visibilidade proposto pelas plataformas de publicação responde, assim, a uma demanda social caracterizada por uma veleidade por viver junto dos pares e ao mesmo tempo buscando se abrigar de intrusões exteriores. Essa tensão impõe que seja repensada a dimensão pública de uma atividade de escrita para além de uma dicotomia entre esfera pública e esfera privada. Um quadro de leitura em que a hipótese de uma busca narcísea por 15 minutos de fama da celebridade à maneira de Andy Warhol se revela inoperante para descrever essa preocupação de ser lido de maneira assídua unicamente por um público leitor escolhido. Ao postulado de unicidade do espaço público, é preferível pensar na plasticidade do espaço público na Web e na pluralidade de mundos sociais segmentados e parcialmente entrecruzados que o compõem.

A contribuição da contextualização em termos de mundo social é destacada dessa maneira. Por um lado, permite decifrar a atividade de autopublicação apresentada aqui. Ela constitui um processo e uma dinâmica permanente, com a necessidade imperativa de renovar o público leitor. Permite ainda pensar o blog como um fenômeno inserido em uma rede de cooperação onde se elaboram convenções comuns. Em primeiro lugar, a troca de comentários, sinal de leitura e de atenção recíprocas, contribui para o reforço mútuo dos micro-mundos dos blogueiros. Por outro, o conceito de mundo social possui virtudes heurísticas para apreender o “público”. Mesmo que ele seja apreendido de maneira externa, ameaçadora, a conclusão é incontornável. Ele é descrito como uma entidade inalcançável, desconhecida – para usar o termo consagrado a esse assunto pelo periódico *Le Temps des*

Médias (Meadel, 2004). Pelo fato de ter sido pensado tendo inicialmente como base a audiência televisiva, a evocação do público é geralmente precedida dos qualificativos “quase” (Dayan, 2000) e “não-” (Esquénazi, 2002). Aliás, este último autor buscou compreender o público da televisão a partir do quadro analítico desenvolvido por Pierre Bourdieu em *La distinction* (Bourdieu, 1979). Esquénazi conclui pela presença de “não-públicos” televisuais, espectadores que não assumem publicamente sua posição em vista da ilegitimidade da prática cultural.

Ora, a análise das trajetórias de uso dos blogueiros, descritas ao longo desse artigo, oscila entre necessidades aparentemente contraditórias de um reconhecimento pelos pares e de uma ignorância por parte dos membros externos. Ela escapa em parte da questão das legitimidades culturais – ou, pelo menos, esse quadro analítico se mostra inapto. Os indivíduos, no nosso caso os blogueiros, compreendidos de acordo com o seu duplo estatuto de autor e leitor, são membros de vários públicos, a começar pelas pessoas próximas. Mas são igualmente membros de mundos em estruturação. Evocamos em filigrana os mundos dos blogs de quadrinho e dos blogs culturais. A leitura regular desses blogs já constitui o momento de uma experiência, de uma confrontação com outros leitores dos quais eles leem ocasionalmente os comentários. Essas mesmas leituras, como procuramos mostrar, são também a ocasião de extrair certos recursos a fim de alimentar sua sociabilidade cultural: informar os pares dos blogs recém-lançados ou ainda de novos produtos culturais para consumo. Ao compreender os membros dos públicos como fixados em coletivos de pares em que a cooperação entre indivíduos se realiza na base de uma deliberação em torno de referências culturais partilhadas, aparecem interstícios colocados na interseção de redes locais de pertencimento e de sistemas de representação culturais propostos pela mídia, onde se elaboram as legitimidades culturais – como o caso da cultura *geek*.

Olivier Tredan

Pesquisador do Centre de Recherche sur la Action Politique en Europe (Crape)  
Universidade de Rennes 1  
olivier.tredan@gmail.com

## Notas

1. Tradução do Prof. Fábio Henrique Pereira, da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília.
2. Número publicado em 20 de maio de 2010 pelo motor de busca *Blogpulse*. Os dados não são, entretanto, confiáveis. Nem todos os dispositivos de publicação são indexados e os números variam de acordo com o motor de busca. É o caso do Technorati, que registrou cerca de 133 milhões de buscas em 2008.

3. Pisani, Francis, Blogalaxie/9 – 133 millions de blogueurs, 1,5 million d’actifs. *Transnets des gadgets aux réseaux*. <http://pisani.blog.lemonde.fr/2008/09/24/blogalaxie9-133-millions-de-blogueurs-15-million-dactifs>. Publicado em: 20 de setembro de 2008; consultado em: 20 de maio de 2010.
4. Shirky, Clay. Power Laws, Weblogs, and Inequality. *Clay Shirky’s Writings About the Internet*. [http://www.shirky.com/writings/powerlaw\\_weblog.html](http://www.shirky.com/writings/powerlaw_weblog.html). Publicado em: 08 de fevereiro de 2003, consultado em 20 de maio de 2010.
5. Fazemos explicitamente referência à abordagem interacionista sobre os mundos sociais, em particular as definições de Howard Becker, publicadas em *Mondes de l’Art* (Paris, Flammarion, 1988) e de Anselm Strauss (Une perspective en termes de monde social. In: *La trame de la négociation, sociologie qualitative et interactionnisme, textes réunis et présentés par Isabelle Baszanger*. Paris: L’Harmattan, 1992, p. 269-282). Além disso, nossa interpretação sobre essa noção se insere na leitura feita por Dominique Pasquier e aplicada aos telespectadores de séries adolescentes em: La télévision comme expérience collective: retour sur les *Mondes de l’Art*. In: Alain Blanc et Alain Pessin (dir.). *L’art du terrain. Mélanges offerts à Howard Becker*. Paris: L’Harmattan, 2004, p. 193-218; La culture comme activité sociale. In : Eric Maigret et Eric Macé (dir.). *Penser les médiacultures. Nouvelles pratiques et nouvelles approches de la représentation du monde*. Paris: Colin/INA, 2005. p. 103-120.
6. Usuários da plataforma Skyblog ([www.skyrock.com/blog/](http://www.skyrock.com/blog/)), um serviço de blogs criado pela rádio *Skyrock*, que é bastante popular na França. O autor faz referência a uma pesquisa já publicada no Brasil em: Tredan, O. Do Weblog aos blogs de adolescentes: itinerário de um percurso de pesquisa sobre a prática do blog pelo público jovem. *Communicare*, vol. 09, nº1, 1º semestre de 2009, p. 41-59 (Nota do Tradutor).
7. O sistema universitário francês está dividido em cursos de curta duração (*Les formations courtes*), de dois anos, e os cursos de longa duração (*Les formations longues*), que podem ser realizados em instituições públicas (seguindo o padrão licença-mestrado-doutorado) ou em escolas superiores, destinadas a preparar profissionais especializados, conhecidas na França como “grandes écoles” (N.T. Fonte: página do Ministério da Educação da França, <http://www.education.gouv.fr/cid26/l-enseignement-superieur.html>).
8. Fazemos referência ao conceito de “lugar” (*lieu*) desenvolvido por Madeleine Pastinelli e que é menos problemático que a noção de “comunidade”. O uso do termo “lugar” permite integrar, em uma mesma análise, o papel estruturante do dispositivo de comunicação e a atividade comunicacional desenvolvida pelos usuários (Pastinelli, M. *Des souris, des hommes et des femmes au village global, parole, pratiques identitaires et lien social dans un espace de bavardage électronique*. Québec: Presses de l’Université Laval, 2007).
9. Anne, Farewell Ublog., *Les mille et une vies*, <http://www.chiboum.net/index.php?2007/09/13/851-farewell>, consultado em: 20 de agosto de 2009.
10. Nestorpulpo, Mieux vaut tard... que plus tard, <http://nestorpoulpo.skyrock>.

com/177566514-mieux-vaut-tard-qu-encore-plus-tard.html, publicado em 09 de julho de 2005, consultado em 20 de maio de 2010.

11. Rhalph. Logiciel gratuit pour blogguer avec Firefox. *Rhalph*, <http://rhalph.blog.free.fr/index.php?post/2005/07/04/300-logiciel-gratuit-pour-blogger-avec-firefox->, consultado em: 20 de agosto de 2009.

12. Rhalph. Fuite du navire. *Rhalph*, <http://rhalph.blog.free.fr/index.php?post/2007/03/24/477-fuite-du-navire>, consultado em: 20 de agosto de 2009.

13. O rótulo de *geek*, bastante utilizado pelos blogueiros designa o “estereótipo do jovem fã de gênero (...), apaixonado por informática, pelo universo fantástico, pelo cinema e por séries de TV de todo gênero. Fala-se mesmo de uma cultura geek, para qualificar esses laços entre suportes e gêneros do imaginário”. In: Peyron, D. Quand les œuvres deviennent des mondes Une réflexion sur la culture de genre contemporaine à partir du concept de convergence culturelle. *Réseaux*, n° 148-149, 2008, p. 363

14. O post faz referência à Société Nationale des Chemins de fer Français (SNCF), responsável por operar as ferrovias na França (N.T.).

15. No original *serendipité*. O termo, bem como a tradução para o português serendipismo, são neologismos derivados do inglês “serendipity”. O Dicionário Michaelis define serendipismo como: “dom de fazer descobertas felizes, por acaso” (N.T.).

16. Em português, “salto de ovelhas”, expressão utilizada por Florence Le Cam para descrever esse tipo de comportamento em: Le Cam, F. em L'identité du groupe des journalistes du Québec au défi d'internet, tese de doutorado em co-tutella Universidade de Laval (Québec)/Universidade Rennes 2 (França), 2005, p. 443.

17. Para ilustrar esse fato, seria preciso revelar as mediações que estruturam o mundo dos blogs a partir de uma oferta cultural ou informacional dada e o seu consumo em torno do jogo de links hipertextuais, que vão dos indicadores de popularidades como o Wikio – cujas classificações são baseadas pela mensuração do número de links – às trocas de links entre os pares.

18. *Pénélope Jolicoeur* – pseudônimo de Pénélope Bagieu – relata o cotidiano de uma jovem parisiense que tem como um dos centros de interesse a moda. Dentre os blogueiros que falam sobre quadrinhos, ela está entre os mais lidos. Seu blog é frequentado cotidianamente por cerca de 25 mil visitantes únicos. In: Morgane Le Dref, La vie “fascinante” de Pénélope Jolicoeur, héroïne virtuelle, *Lemonde.fr*, edição on-line do dia 14 de setembro de 2008, [http://www.lemonde.fr/aujourd-hui/article/2008/09/13/la-vie-fascinante-de-penelope-jolicoeur-heroine-virtuelle\\_1094925\\_3238.html?xtor=RSS-651865](http://www.lemonde.fr/aujourd-hui/article/2008/09/13/la-vie-fascinante-de-penelope-jolicoeur-heroine-virtuelle_1094925_3238.html?xtor=RSS-651865), consultado em 14 de setembro de 2008.

19. Comentário publicado por Gros Sam no post chamado ‘Chuck’. O termo Tampon 8476 faz referência ao modo como o blogueiro é conhecido, é o seu apelido.

20. Zima8476. Chuck. *La vie de Zima8476*, [http://zima8476.skyrock.com/article\\_1579643034.html](http://zima8476.skyrock.com/article_1579643034.html), publicado em 25 de fevereiro de 2008, consultado em 28 de fevereiro de 2008.

21. Morgane Tual. Vie et mort du bidet. *morganetual.com*, <http://morganetual.com/?p=33>, publicado em 24 de janeiro de 2008, consultado em 24 de maio de 2010.
22. Rhalph, Ce blog a quatre ans. *Rhalph*, <http://rhalph.blog.free.fr/index.php?post/2007/10/19/Ce-blog-a-quatre-ans>, consultado em 24 de novembro de 2008.
23. Rhalph, Stop. J'arrête ce blog, marre, j'y vois plus d'intérêt. Les gens qui le veulent pourront me contacter sur Msn. *Rhalph*, <http://rhalph.canablog.com>, consultado em 24 de novembro de 2008.
24. Rhalph, Dilemme (lemme). *Rhalph*, <http://rhalph.blog.free.fr/index.php?post/2008/01/18/Dilemme-lemme>, consultado em 24 de novembro de 2008.
25. A *Last.fm* é uma das metarádios mais populares da internet, adquirida em maio de 2007 pelo grupo CBS. Trata-se de um site precursor de escuta legalizada de música on-line. Possui uma vocação comunitária, propondo uma mediação permanente da publicação de “vizinhos” em termos de gosto musical, ou seja, das pessoas que apresentam maior afinidade cultural. Para saber mais sobre a utilização do site de música on-line de *Last.fm*, ver: Tredan, O. Itinéraire d'un blogueur: entre quête de reconnaissance et visibilité limitée. *Itinéraires LTC (Littérature, Textes, Cultures)*, n° 4, julho de 2010.
26. Foi possível confirmar essa proximidade consultando o blog da pessoa a que ele fazia referência no post, <http://sionnach.tarlak.net/>, cujo endereço estava disponível no seu perfil publicado na *Last.fm* <http://www.lastfm.fr/user/MademoiselleSio/>

### **Referências bibliográficas**

- ALLARD, L. Emergence des cultures expressives, d'Internet au mobile. In: Laurence Allard (org.), *Médiamorphoses, 2.0?, culture numérique, cultures expressives*, n° 21, 2007, p. 19-25.
- BEAUDOUIN, V. e VELKOVSKA, J. Constitution d'un espace de communication sur Internet (Forums, pages personnelles, courrier électronique...). *Réseaux*, n° 97, 2002, p. 121-177.
- BOURDIEU, P. *La distinction. Critique sociale du jugement*. Paris: Editions de Minuit, 1979. 672 p.
- CARDON, D. Le design de la visibilité. Un essai decartographie du web 2.0. *Réseaux*, n°152, 2008, p. 93-137.
- DAYAN, D. Télévision: le presque-public. *Réseaux*, n°100, 2000, p. 427-456.
- DONNAT, O. *Les pratiques culturelles des français à l'ère du numérique, enquête 2008*. Paris, La Découverte, Ministère de la culture et de la communication, 2009, p. 67.
- ESQUENAZI, J-P. Les non-publics de la television, *Réseaux*, n°112-113, 2002, p. 315-344.
- FLUCKIGER, C. La sociabilité juvénile instrumentée. L'appropriation des blogs dans un groupe de collégiens. *Réseaux*, n°138, 2006, p. 109-138.
- HENNION, A e TEIL, G. Les protocoles du goût. Une sociologie positive des grands amateurs de musique. In: Olivier Donnat (org.). *Regards croisés sur les pratiques culturelles*. Paris: La Documentation française, 2003, p. 64.
- JAUSS, H. J. *Pour une esthétique de la réception*. Paris: Gallimard, 2005. 322 p.
- MEADEL, C. (org.), Public, cher inconnu! *Le Temps des médias*, n° 3, 2004, 192 p.
- PASQUIER, D. *La culture des sentiments, l'expérience télévisuelle des adolescentes*. Paris: Maison des sciences de l'homme, 1999. 236 p.

## **Resumo**

Os blogs são conhecidos e reconhecidos por facilitar o acesso dos internautas à publicação on-line. Por meio deles, os blogueiros mobilizam suas vivências pessoais, anunciam suas preferências culturais a fim de construir uma identidade em consonância com a prática. A partir do acompanhamento da atividade de blogueiros feita durante vários anos, este artigo propõe considerar o blog como um lugar onde se co-constrói uma relação partilhada com a cultura. Nossa análise destaca os recursos nos quais se desenvolve a atividade de autopublicação: um engajamento de si na internet, uma vinculação aos lugares em que as atividades de publicação tomam corpo, uma vontade contraditória de controlar as aparições públicas e o reconhecimento dos pares. A observação dessas dinâmicas em escalas micro-sociais permite igualmente a compreensão das lógicas de constituição dos públicos, da articulação entre a gestão de sociabilidades e a mobilização de referências culturais populares.

## **Palavras-chave**

Blogs; Sociabilidade; Mundo social; Práticas culturais; Públicos.

## **Résumé**

Les blogs sont connus et reconnus pour avoir facilité l'accès aux internautes à la publication en ligne. Les blogueurs y mobilisent leur vécu personnel, affichent leurs préférences culturelles afin d'y construire une identité en lien avec la pratique. A partir du suivi de l'activité de blogueurs sur plusieurs années, cet article propose de considérer le blog comme un lieu où se co-construit un rapport partagé à la culture. Notre analyse met en avant les ressorts sur lesquels l'activité d'auto-publication se développe: un engagement de soi en ligne, un attachement aux lieux où leurs activités de publication prennent corps, une volonté contradictoire à bien des égards de maîtrise des apparitions publiques et de reconnaissance des pairs. L'observation de ces dynamiques à des échelles micro-sociales ouvre également la voie à une compréhension des logiques de constitution des publics, à l'articulation entre gestion des sociabilités et mobilisation de références culturelles populaires.

## **Mots-clés**

Blogs; Sociabilité; Monde social; Pratiques culturelles; Publics.